

NO GOVÊRNO

Há menos de um mês que a *Seara Nova* está representada no Govêrno, e já a sua attitude se marcou em alguns actos que revelam os seus pontos de vista, a superioridade dos seus intuitos e a pureza das suas ambições. Contribuindo para a política geral da compressão de despêsas, a que meteu ombros o gabinete do sr. Alvaro de Castro, política antes tão apregoadada, mas só agora iniciada realmente, já demonstrou que quer a moralisação dos serviços e se não constitui, como tantos outros organismos, em feudo da Moagem ou de qualquer outro corrilho financeiro. Pela pasta da instrução, extinguiram-se as escandalosas escolas primárias superiores que não podem defender a sua existência, tais como funcionam, senão apontando outros graves abusos, outros escândalos, a necessidade de supressão de outros males nacionais. Criou-se o Instituto do Cancro sem a menor despesa para o Estado. Criou-se a Junta Orientadora dos Estudos, que obedecendo aos principios fundamentais a que se subordina o organismo análogo no país visinho, renovador da sciencia e da técnica espanhola, pretende criar sábios de *verdad* e técnicos para a agricultura, para o comércio, para a instrução, para toda a actividade nacional, — instrumentos de ligação e de preparação que estabeleçam o immediato contacto com as forças produtivas. Esse organismo de que fazem parte, desde já nomes como os de Anibal Bettencourt, Mark Athias, Gomes Teixeira, Luciano Pereira da Silva, José de Magalhães, Marques Leitão, fará o rejuvenescimento dos métodos de ensino e criará dentro em pouco o Museu Pedagógico.

As escolas primárias superiores serão substituídas por um ensino que prepare os individuos para o exercicio das profissões médias, fundando desde já a Junta uma escola modelo com pessoal estrangeiro habilitado.

Para pôr termo a sinecuras e imoralidades que de há muito veem sendo objecto de crítica no Ministério da Instrução, o Ministro vai nomear uma

comissão que faça o estudo das despesas do Ministério e das possíveis reduções a fazer. Não é evidentemente este o caminho que seguem as pessoas que pretendem conquistar a popularidade. Queremos apenas servir a Nação, ainda que para a servirmos, seja necessário levantar contra nós as pedras da rua. Não há um organismo realmente pedagogico no Ministério da Instrução; pois o ministro pretende transformar o conselho superior de instrução nesse organismo.

Demais é necessário não medir o esforço de cada ministério, mais que pela obra honesta e silenciosa, pelas nuvens de poeira levantadas no caminho. A *Seara Nova* não tem nenhum órgão que defenda a sua orientação política na imprensa diária; nem está disposta a empregar os meios fáceis com que habitualmente se reclamam os supostos planos salvadores. Há, todavia, obras dentro da governação pública, que não deixam de representar um grande e honesto esforço, mau grado não serem apregoadas pelas tubas diárias da imprensa. E' o que acontece com a acção do actual Ministro da Agricultura. Se não fôra a sua energia, a sua competencia e mais que tudo a sua elevada honrabilidade pessoal, Lisboa a estas horas estaria em plena crise de falta do primeiro dos géneros alimentícios — o pão. A quando da sua entrada para o Ministério chegavam a Lisboa entre três a seis vagoes diários com trigo, o que acarretaria infalivelmente e a breve trecho aquela crise, cujas graves consequências é inutil indicar sequer. O Ministro, auxiliado, é certo, pela direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, conseguiu que esse número se fixasse entre vinte e trinta. Para isso teve igualmente que agitar o mercado dos trigos e provocar o seu manifesto no sul do paiz, no que foi auxiliado pelos párocos e pelos professores de instrução primária, estes últimos por expressa indicação do titular da Instrução.

Como é sabido a importação do trigo exótico (tantas vezes defendida pela Moagem) representa

sempre a drenagem de ouro para o estrangeiro e muitas vezes uma falsificação de todo o funcionamento económico da nação.

Evitar estes males nas nossas actuais condições, importa fatalmente uma soma enorme de esforços e resistências, que tem de ficar calados. Além disso, o actual Ministro deseja conseguir o barateamento do pão, para o que já iniciou os primeiros trabalhos.

E a propósito de importação de trigo convém prevenir o público de que os inconvenientes desse mal, tantas vezes necessário, foram em parte remediados pela lei (da iniciativa Joaquim Ribeiro) que criou um imposto sobre o trigo importado, o qual reverte a favor do fomento agrícola. Deve andar por 50:000 contos o imposto a cobrar pelo trigo importado neste último ano; mas essa quantia ainda não entrou nos cofres do Estado, sendo certo que na comissão nomeada para cobrar esse imposto intervem a Moagem.

Toda a fecunda obra de fomento agrícola que urge começar neste Ministério depende do pagamento desse imposto. A *salvação nacional* (pois enquanto não atingirmos a suficiência económica somos uma nação em crise) exige que esse dinheiro entre quanto antes nos cofres do Estado.

Apenas esse dinheiro fôr cobrado, o Ministro iniciará os estudos preparatórios para um largo plano de hydraulica agrícola e de experimentação agrária.

Finalmente os ministros, que representam a Seara Nova no governo, já propuzeram em conselho de ministros a remodelação geral do funcionalismo militar e civil, no sentido duma grande redução e seu melhor aproveitamento.

No próximo número desta revista nos referiremos à obra do senhor Ministro da Guerra, que, como é sabido, nos merece um especial apoio. Antes de terminarmos, diremos duas palavras sobre um *escandalo* de que é acusado o sr. Ministro da Instrução. Referimo-nos á prorrogação do contracto com a actual sociedade do Teatro de S. Carlos. Com efeito alguns jornais tem aludido com palavras de suspeição a essa resolução do governo, e dizemos do governo, porque foi tomada em conselho de ministros.

Militam, como dizia uma das informações da respectiva repartição, a favor dessa deliberação fortes razões morais. A sociedade actual não só tem por vezes lutado com extremas dificuldades e realiado verdadeiros sacrificios, como prestou um alto serviço à Republica, reabrindo aquele Teatro, que os inimigos do regime diziam para sempre fechado. Além disso, — e esta razão é decisiva — enquanto a actual sociedade é composta de pessoas

cultas e competentes no genero que aquele Teatro explora, e tem, durante a sua gerencia, prestado reais serviços à Arte, o empresario Loureiro, que lhes disputava o contrato pertence a um *trust* de teatros, ao qual o Estado nunca poderia pertencer, pois deve servir apenas a Arte e a cultura artistica e não a sua perigosa industrialisação.

Sempre que qualquer accusação, que mereça resposta, fôr lançada sobre os Ministros que representam a *Seara Nova* no governo, continuaremos aqui, como é nosso dever, a esclarecer a opinião pública.

■ ■ ■ ■ ■

LEONARDO & LEONARDO

Leonardo Coimbra, (n.º 1), veio a Lisboa com uma grande comissão em defeza da Universidade do Porto. Antes de se dirigir oficialmente ao Ministro da Instrução, procura-o no seu gabinete, para o abraçar fraternalmente. Pouco depois encontrava mais alguns dos directores desta revista, aos quais abraçou tambem fraternalmente.

Nesse mesmo dia Leonardo Coimbra, (n.º 2), entrevistado pelo «Diário de Lisboa», hostilizava e procurava meter a ridiculo o mesmo Ministro da Instrução e «os pensadores da Seara Nova» mais a sua «ânsia de colher».

Existirão na verdade dois Leonardos, que se desmintam e falsifiquem mutuamente?

Ou os dois farão um só, com tão notavel riqueza de personalidade e incontinencia de lingua?

